CV-7307

Ilmo. e Exmo. Sr.

Tendo eu em datta de 15 de Novembro próximo passado officiado, e levado ao conhecimento de V. Exa. varios factos ocorridos neste Municipio, thé hoje não tive solução de cousa alguma, voltando-me o condutor daquelles officios sem ao menos trazer-me algum conhecimento de suas entregas, ficando-me por isto a suspeita de serem elles extraviados, pois conquanto eu veja o esmero de V. Exa. em dar andamento ao Serviço Imperial e Nacional, e quanto he V. Exa, infatigavel a promover tudo que tende a prol da Causa Publica e que defendemos, jamais me persuadi de abandono e desprezo ao que participei a V. Exa.

Entre várias materias que levei ao conhecimento de V. Exa, foi o escandaloso e abominavel procedimento do Capitão **Manoel José das Neves**, Commandante que estava do Distrito do **Paço Fundo**, que abusando de seu emprego, delle valeu-se para roubar não pequena porção de animais, reunidos para o serviço da Nação, vendendo-os para seu interesse, trocando por escravo e ultimamente commetendo o horroroso e abominavel atentado de mandar por seu filho **Salvador das Neves** e outros assassinar a **Manoel de Tal** por antonomasia **Mandú Grande**, só com a mira de o roubarem, como o fizerão, desertando do lugar, logo que praticou este facto, bem como aquelle filho, para as partes de **São Paulo**. Este soldado ali se achava destacado, sendo esta deserção a terceira que comete.

Por tudo isto, o Capitão **Salvador Ribeiro Pinto**, que então comandava aquelle Distrito, o mandou seguir por huma [1v] escolta, conseguindo seu alcance e prisão já nos **Campos Curitibanos**, distrito da **Villa de Lages**, e nesta ocasião o remeto preso a V. Exa. para ter o castigo que V. Exa. julgar deva tocar em partilha a hum perverso de tal comportamento. Semelhantemente envio presos **Julião**, **Serafim** e **Casemiro da Rosa**, verdadeiros e públicos rebeldes e que sempre tocarão a aquellas filleiras; ladrões publicos e prestes do Municipio e que tanto tem sido por estes e outros seus comparsas acossado, sobre os quais jamais pouparei diligencia a captura-los para dar-lhes o mesmo destino.

Lembro a V. Exa. que o preso **Casemiro da Rosa** não só he cúmplice nos Crimes acima declarados, como ser o assassino de hum bom Soldado Legalista deste Municipio.

Tambem envio preso a **Joaquim de Almeida Peres**, por ser assaz [trecho rasgado]fluido e influente no partido rebelde, desmoralizando a algumas pessoas seus vizinhos, acuzando a outros que se não querem chegar a aquele partido e que por maneira alguma he possivel faze-lo converter de sua opinião, pois se he chamado ao Serviço Nacional pretexta sempre não servir e ultimamente os mattos são seus quarteis e asilo, pelo que se faz nocivo no Municipio.

Pelo Tenente Coronel **João Gonçalves Padilha** me foi requisitada de ordem do Exmo. Brigadeiro **Fellipe Neri** a prisão do Tenente **João Martins**, e mandando eu proceder a ella infructificou-se a diligencia, por não ser elle achado no Distrito de sua [2] residencia, e sim a certeza de ter seguido em fuga para **São Paulo**, pelo que immediatamente o recomendei ao Commandante do **Passo Fundo**, por onde devera elle passar, e o resultado da diligencia he a parte que tive e remeto a V. Exa., que Deos Guarde. Quartel do Commando Militar da Villa da **Cruz Alta**, 27 de Dezembro de 1841.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Conde de Rio Pardo**.
Commandante em Chefe do Exercito.
[a] **Vidal José do Pilar**
Tenente Coronel Commandante Militar
Respondido a 4 de Fevereiro de 1842.